



lação do sr. bispo de Vizen sobre o con-  
clito de Bragança; basta saber que o pre-  
lado conservou-se na sua altura, que o  
ministro da justiça fez fiasco, como tam-  
bem o fez o conde do Casal, quando en-  
trou na questão canonica.

O «Jornal do Commercio» torna a ter  
acessos de clerofobia. Anda a gritar de-  
sforadamente porque o duque de Abrantes  
e Linhares, vai na quinta das Lorangeiras  
levantar uma capella e ter lá uns padres,  
que ora diz jesuitas, ora lazaristas...

Parece que os vermelhos de casaca sem-  
pre preparam trabalhos, para que na ca-  
mara haja interpeção acerca d'este as-  
sumpto.

Estão preparando a igreja para o Sep-  
tenario das Dôres, que começa amanhã.  
visto este anno resar-se das Dôres no sab-  
bado 20, pelo motivo de na sexta-feira 19  
haver festa a S. José, que prefere por rito  
maior. Do que me consta ha Septenario nas  
seguintes igrejas: Santo Antonio (do Carmo),  
parochias de S. Nicolau, Sacramento, Santa  
Justa, Encarnação, Martyres, S. Mamede  
e Santo, e nas ermidas das Dôres em  
Belem, Boa Morte, Boa Nova e na capella  
real da Conceição Velha.

Estão adoptados os estatutos da nova  
Caixa de Emprestimo Lisbonense, fundada  
com intuits eguaes á Economica Penhoris-  
ta do Porto.

Proseguem os trabalhos para a com-  
panhia de edificações, tanto em Lisboa co-  
mo fóra.

A policia acaba de prender duas crian-  
ças, que pediam esmola no Arco do Cego.  
Conheceu-se que eram de Mangualde, don-  
de vem um enxame d'ellas para Lisboa,  
todas disformes, tortas, aleijadas e cegas,  
declarando algumas d'ellas que eram as-  
sim porque as aleijaram para commercia-  
rem com ellas. Não haverá em Mangualde  
administrador do concelho? E o ministro  
do reino não dirá nada a este respeito?  
O que tem dito a imprensa sobre esta pa-  
tífara sem nome?

Dizem, que a policia descobriu um  
roubo importante praticado por uma expo-  
sta da Santa Casa, que estava servindo no  
domicilio de um dos trunfos politicos, mas  
que o negocio está atabalado porque na  
casa do tal trunfo, deixavam andar a ex-  
posta na rua em recados, o que é contra  
o regulamento, e que por isso se faz  
silencio no negocio.

Julgo que entre a meza da Misericor-  
dia e alguns parochos, ha polemica por  
causa das certidões, e pelas informações  
que tenho, as rasões estão da parte dos  
parochos. Alguns julgo que estão na re-  
solução de não encher os impressos, sem  
passal-os no papel sellado para evitar du-  
vidas. Dizem-me que o empregado da ro-  
da faz ás vezes exigencias desarrasoadas.  
Basta que tenha tão boa educação como  
o das creadas; não é necessario mais.

Quando haverá um ministro que cum-  
pra a lei de 1851, entregando a adminis-  
tração da Misericordia de Lisboa a seus  
legitimos possuidores, á—irmãndade?

Funciona já a padaria do Asylo da  
Mendicidade, da qual pouco ou nenhum  
lucro tirará o asylo.

Vae em progresso a lavanderia esta-  
belecida em Lisboa. Agora projecta-se dar-  
lhe maior desenvolvimento.

Já está funcionando a Caixa de apo-  
sentações. Darei sobre ella esclarecimen-  
tos.

O «Jornal do Commercio» e «Diario  
Popular» d'hoje, trazem furiosos artigos  
contra o revd. prior dos Anjos, porque  
este dando a communhão conheceu estar  
na igreja o sr. Kandal, protestante, e  
que declarára que não podia continuar a  
administração porque aquelle sr. se acha-  
va ali. A senhora, que é catholica levan-  
tou-se, e seguiu seu marido, como é cos-  
tume. Vem agora as invectivas do estillo,  
e o labeo de que se pediam esmolas a  
familia d'elle e que embora os pedidos fos-  
sem dirigidos á mulher, o dinheiro era do  
marido. A'manhã, sei, continúa a grita, nos  
outros jornaes, porque uma comissão de  
patriotas tem andado pelas redacções a  
exigir reparação, de modo que pela theo-  
ria d'esta gente, no templo catholico pôde  
entrar o hereje sem que haja o direito de  
lhe dizer: saia? Onde querem ir?

## REVISTA ESTRANGEIRA

A noticia de maior vulto que hoje nos  
trazem os jornaes, vae na secção princi-  
pal da nossa folha. Occupa-se d'ella um  
nosso collaborador distinctissimo. Para alli  
remetemos os leitores, e passemos ao pou-  
co que lhes podemos apresentar.

—Do «C. da Tarde»:

Um despacho telegrafico de S. Sebas-  
tião á «Union» diz o seguinte.

S. Sebastião, 6 de março. — «Falla-se  
de uma concentração carlista nas fronteiras  
de Biscaya e da provincia de Santan-  
der.

O general Loma prepara-se para en-  
viar reforços ao general Villergas, que está  
perto de Ramales, cobrindo Santander.

Esta manhã, um comboio importan-  
te foi conduzido para Usurbil e Orio. Os  
carlistas ameaçam seriamente este ultimo  
ponto.

—Este telegramma é importante, não  
só porque é a confirmação, de que os  
carlistas tomam, em toda a parte, a of-  
ensiva, senão também porque Orio sé-  
riamente ameaçado pelos carlistas, é pon-  
to onde se tem disputado a passagem de  
Loma, e onde já tem soffrido diversos de-  
sastres.

Por outra parte, dos diferentes tele-  
grammas, que encontramos no «Quartel  
Real», vê-se qual é o estado do exercito  
«liberal», d'onde se estão passando mu-  
ltos soldados para o de D. Carlos.

—Estella 2.—Hoje de madrugada apre-  
sentaram-se no nosso campo 17 soldados  
e um commandante do exercito inimigo,  
que ha em S. Christobal.

—Idem 3.—Apresentou-se hoje a S.  
Magestade o principe de Roumelia, Con-  
stantino de Gika, que vem com desejo de  
servir no exercito real.

Quando o Rei chegou do passeio, al-  
guns soldados prisioneiros sollicitaram de  
Sua Magestade licença para entrarem no  
serviço da sua causa.

Tambem hoje houve algumas apresen-  
tações, e todos affirmam que o inimigo  
está acovardado, e falto de muitas coisas  
indispensaveis na guerra.

—Figueras, 6 de março.—«Houve um  
serio combate entre Bagnolas e Girona.  
O general Cirbot foi batido pelas forças  
de Savalls e Huguet, e retirou para Gero-  
na com perdas consideraveis.»

A noticia, que ha dias, demos da en-  
trada dos batalhões aragonezes em Cari-  
ñena e das perdas que soffreram n'esse  
ataque as forças «liberaes» é confirmada  
senão plenamente, ao menos attestada pe-  
los jornaes de Bayona.

«O brigadeiro Boet, com os batalhões  
aragonezes entraram em Cariñena e acrés-  
centam que aprisionaram 300 soldados e  
500 voluntarios da liberdade. Todo o ma-  
terial caiu em poder dos carlistas.

A noticia porém ainda carece de con-  
firmação.»

O telegramma da Hayas expedido hon-  
tem de Madrid dá como derrotadas as  
forças de Cenia, Cucala e Vallés.

Ora em relação a esse «feito d'armas»  
diz o «Eco d'Espanha»:

«Por noticias que circulavam em Cas-  
telleon sabia-se que a columna Morales  
Reina «havia sustentado» algumas horas  
de fogo com as forças de Cucala.»

O telegramma é um supplemento a es-  
ta «laconica» noticia.

### Telegrammas da Agencia Havas

Paris 11.—O «Jornal official» publica-  
rá hoje os decretos nomeando o novo  
ministerio, que é composto da fórma se-  
guinte: Buffet, vice-presidente do conse-  
lho e ministro do interior; Dufaure, mi-  
nistro da justiça; Léon Say, ministro da  
fazenda; Wallon, ministro da instrucção  
publica; Visconde de Meaux, ministro da  
agricultura e do commercio. O visconde  
de Meaux faz parte da direita da assem-  
bleia.

Conservam as suas pastas:—Duque De-  
cazes, ministro dos negocios estrangeiros;  
general Cissey, ministro da guerra; Al-  
mirante Montaignac, ministro da marinha;  
Caillaux, ministro das obras publicas.

O duque de Andifret-Pasquier será elei-  
to presidente da assembleia.

—Assegura-se que é este o program-  
ma do ministerio: dissolução da assem-  
bleia no fim do outono; eleições por de-  
partamentos; levantar brevemente o esta-  
do de sitio, excepto em Paris, Lyon e  
Marselha; não demittir nenhum funcio-  
nario; nova lei de imprensa armando o  
governo contra as publicações revolucionarias.  
Provavelmente será communicado ama-  
nhã á assembleia.

Versalhes 12.—Buffet leu á assembleia  
um programma politico muito conservador.  
Tranquilisa a opinião dos funcionarios con-  
tra a interpeção de que foram objecto  
as leis constitucionaes.

Diz-se que as populações serão effica-  
zmente protegidas contra as paixões sab-  
versivas; que conservará o estado de si-

lio até serem votadas as leis de impre-  
ssa e mairas, escolhendo estes tanto quan-  
to possivel nos conselhos municipaes. Far-  
rá energeticamente respeitar a constituição.  
Chama a si os moderados de todos os  
partidos. Pede á assembleia que se não  
aprova o programma o declare immedi-  
atamente. Applausos do centro e parte da  
direita, e silencio da esquerda. Não hou-  
ve votação sobre o programma. Continuou  
o discurso sobre a lei dos quadros do  
exercito. Depois foi levantada a sessão.

Paris 12.—Todas as esquerdas appoi-  
aram o gabinete posto que os radicaes fi-  
casssem descontentes com a declaração mi-  
nisterial. Por consequencia o governo tem  
certa grande maioria.

Idem 13.—Varios jornaes republicanos  
manifestam a sua decepção pelas declara-  
ções ministeriaes.

O conde Armand ministro da França  
em Lisboa foi nomeado commendador da  
Legião d'Honra.

Madrid 13.—A «Gaceta» publica o de-  
creto reformando a bolsa.

No bolsim de hontem os fundos inter-  
nos estiveram a 15.80

## GAZETILHA

### EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles  
que o eram do Futuro, os quaes são con-  
siderados tambem como nossos assignantes,  
rogamos o favor de mandarem satisfazer o  
seu debito, o que podem realisar enviando-o  
em valles do correio, ou ordens pelas agen-  
tes dos Bancos d'esta cidade, ou entregan-  
do-o aos nossos correspondentes. Esperamos  
tambem, nos avisem quando verifiquem qual-  
quer entrega e se continuam ou não a coad-  
juvar esta empresa.

Para obviar a reiteradas queixas que  
se nos tem feito quer de terem pago, ou  
mandado suspender a remessa, o que mu-  
ltas vezes não chega ao nosso conhecimen-  
to, resolvemos publicar, em secção especial,  
os nomes dos snrs., que remetterem cartas  
á administração d'este jornal, pospondo aos  
nomes a palavra—recebemos—, quando se-  
ja remessa de dinheiro, e est'outra—scien-  
tes—, quando sejam avisos, etc.

**Lausperenne.**—Expõe-se hoje na  
egreja de S. Victor, e quinta feira nos  
Congregados.

**Procição de Passos.**—Verificou-se  
ante-hontem a solemnidade da procição  
de Passos, n'esta cidade, a qual, como  
dos mais annos, foi feita com todo o ex-  
plendor.

Quasi todos os Passos estavam linda-  
mente adornados.

As via-sacras, que começaram pela meia  
noite de sabbado e se succederam até ás  
quatro e meia horas da tarde de domín-  
go, eram acompanhadas por grande quan-  
tidade de povo, tanto da cidade como das  
aldeias mais convizinhas.

**Tratamento dos vinhedos.**—Diz  
o «Progressista», que alguns dos lavra-  
res do concelho de Coimbra substituiram  
a cal em pó ao enxoframento das vinhas.  
Consta-nos que são maravilhosos os resul-  
tados obtidos.

A cal em pedra é recolhida a uma  
casa, onde, pela humidade atmosferica,  
se vae redusindo gradualmente a pó. E'  
n'este estado que se polvilha com ella a  
videira e os cachos.

Se continuar a dar resultados simi-  
lhantes aos já obtidos, faz-se uma eco-  
nomia de mais de 60 por cento.

Vale a pena experimentar.

**Lourenço Marques.**—E' admira-  
vel o desenvolvimento que vae tendo de  
anno para anno a praça de Lourenço Mar-  
ques. O seu commercio só com Porto Nat-  
al tinha sido em 1864 de 4:599 libras  
esterlinas; segundo o valor estatistico, e  
em 10 annos elevou-se a 48:361 libras!  
O caminho de ferro que vae ser construi-  
do de Lourenço Marques para a republica  
de Transvaal fará d'aquella possessão por-  
tuguesa a mais importante da nossa Africa  
Oriental. O clima de Lourenço Marques  
é excellente.—(C. de Portugal)

**Publicações.**—Recebemos as seguin-  
tes, que muito agradecemos:

—Collecção de sermões ineditos pelo be-  
neficioado Malthão. E' o n.º 13 d'esta bella  
collecção, e contem os sermões da Nati-  
vidade e do Rosario de N. Senhora.

—Odes modernas. Por Authero do Quen-  
tal. 2.ª edicção, contendo varias composi-  
ções ineditas.

—Manual de arboricultura, ou Tra-  
tado theorico e pratico da cultura e ex-

ploração das arvores fructiferas. Por Ale-  
xandre de Sousa Figueiredo, professor d'a-  
gricultura, e agronomo do districto de Fa-  
ro. 1.ª caderneta.

Estas duas ultimas obras são editoradas  
pelo infatigavel editor do Porto, o sr.  
Ernesto Chardron.

**Curiosidade.**—O «Jornal de Bruges»  
conta a seguinte curiosa legenda:

«Sabe-se geralmente que os cisnes  
que passeiam nos canaes de Bruges fo-  
ram impostos a esta cidade como puni-  
ção de um crime commettido pela sua  
população. Pedro Lanchals (pescoco com-  
prido), auditor de Bruges, trahido por  
um amigo, foi posto a tormentos e de-  
capitado pelos burguezes revoltados con-  
tra Maximiliano de Austria, em feveiro  
de 1433. Lanchals tinha no seu brazão  
de armas cisnes de pescoco comprido. De-  
pois d'este crime politico, todos os que  
na Flandres usavam do nome de Lanchals  
mudaram-o para o de Corthals (pescoco  
curto) e a cidade, para expiar a sua fal-  
ta, foi condemnada a sustentar perpetua-  
mente cisnes nos seus canaes, o que tem  
cumprido até hoje.»

**Bello quadro.**—Não podemos dei-  
xar em silencio o seguinte quadro do mais  
sublime pathetico, diz o «Correio da Tar-  
de»:

Passeiava D. Carlos um dia pela cordi-  
lheira de Monte Jura, e encontrou no ca-  
minho cinco homens n'um grupo, no meio  
do qual fallava um d'elles que tinha mais  
idade.

D. Carlos chegou-se a elles e pergun-  
tou-lhes: «Que fazem aqui?» Os inter-  
pellados descobriram-se immediatamente,  
e o mais velho respondeu:

«Senhor: sou pae de todos estes rapa-  
zades, e juntos servimos a V. M. no mes-  
mo batalhão. Com cinco filhos entrei em  
campo; hoje tenho só estes quatro, por-  
que o quinto cahiu morto n'este lugar  
que estamos pisando.

Trouxe hoje aqui meus filhos para re-  
sarem por alma do irmão e para lhes ensi-  
nar como devem morrer em defesa do seu  
Deus e do seu Rei.

D. Carlos cingindo nos braços aquelle  
valente disse-lhe:

«E' um soldado leal, e digno de to-  
da a minha estima.»

«E' dever meu, respondeu o pae; e  
nem meus filhos, nem eu faltaremos nun-  
ca aos nossos deveres, e para os ter be-  
presentes, viemos a este sitio, onde  
morrer o meu querido filho.»

D. Carlos enternecido separou-se d'a-  
quelles valentes, apertando lhes a mão em-  
quanto elles bradaram calorosamente: Vi-  
va o Rei!

**Anedocta.**—Baddy, era uma irlande-  
sa, mas pouco forte na sua porção intel-  
lectual, desejando contrahir os sagrados  
laços do hymno, e conhecendo ao mes-  
mo tempo, vae n'um bello dia procurar o  
seu cura de Bywatez.

—Quanto levarei vós para me casar?  
lhe perguntou.

O ministro sorriu-se.—Cinco schillings  
é d'ordinario o que me dão.

No rosto da irlandesa se divisou uma  
suave expansão e depois de ter agrade-  
cido ao bom cura, Baddy se retirou.

No domingo seguinte no fim da prati-  
ca, Baddy se apresentou ao seu parochio,  
vindo então preparada com os seus me-  
lhores adornos.

—Que quereis minha filha? lhe per-  
guntou o venerando ancião.

—Eu, venho... como vós sabeis...  
para me casar.

—Pois bem, onde está o vosso noi-  
vo?

Baddy olha estupefacta para o minis-  
tro:

—O noivo? balbuciou ella.

—Sim o noivo, pois não é indispensa-  
vel?

Baddy como assombrada, e d'um modo  
que traduzia bem a sua indignação, disse:  
—Mas então, senhor, na conta dos cin-  
co schillings não está o homem compre-  
heendido?

**Não pegam as bixas.**—«Os catho-  
licos liberaes (d'ambos os sexos) que cer-  
cam D. Alfonso esforçam-se em fazer  
acreditar aos «innocentes» que aquelle  
«reisinho» é muito catholico; e até que-  
rem que elle «decrete» a unidade catho-  
lica em Hispanha!

Primeiramente pôde elle fazer isso que  
se lhe pede? Não é um «rei» constitu-  
cional no moderno sentido da palavra—rei  
que «reina» mas não governa?

Em segundo lugar, não haverá nenhum  
compromisso com potencias heterodoxas,  
como a Prussia, a respeito da liberdade de  
culto etc.?

«Tertio,» dada que isso praticasse permanecendo, como não pôde deixar de permanecer em todo o governo liberal o «princípio da soberania popular,» as côrtes liberangas que logo se reunissem e os ministros «responsaveis» estariam por isso? Ora senhores (e senhoras)... «não pegam as bixas», como bem diz o nosso collega da «Nação».

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Amares 8 de Março de 1875

Snr. redactor.

Não sei se é a v., se ao sr. director do correio, que devo dirigir-me n'esta occasião.

A v. compete-me pedir-lhe a inserção d'estas linhas, no seu muito lido e acreditado jornal; e ao sr. director do correio as providencias necessarias aos abusos que se commettem na distribuição do correio n'este concelho.

Aqui, sr. director, recebem-se as cartas a maior parte das vezes demoradas, dois, tres e mais dias, embora qualquer individuo seja assiduo em as procurar ou mandar procurar.

Procura-se hoje uma carta e obtem-se do distribuidor a resposta secca e descartada—não tem—, e d'ahi a dias lá apparece a carta ainda com mais demora ás vezes.

Com os jornas tem-se dado factos muitissimo mais escandalosos ainda. Ha dias em que a maior parte dos assignantes recebem os numeros das suas assignaturas, e outros ficam a ver navios, devido ao distribuidor do correio e a alguns politicos pobres que o rodeiam e que lêem periodicos sem nunca gastarem dez reis com a assignatura d'elles. Chegando ao correio um qualquer desses que formam grupo com o distribuidor, tem logo uma folha ás suas ordens; e se n'ella encontra um artigo ou escripto que interesse ou diga respeito a algum seu amigo, diz: «Quero mostrar a F., e logo volto»; mas nem logo vem nunca, e o pobre assignante lá fica em trinta, sem saber assignante que leyrou o seu periodico, e muitas das vezes praguejando contra a administração do jornal. Com o «Commercio do Minho» tem-se dado isto por mais que uma vez, e com o mesmo sujeito.

Os escandalos que acabo de enumerar são attestados por muitissimas pessoas.

Snr. director, pedem-se a dividas providencias a estes abusos de que teem sido victimas muitissimas pessoas. A v. sr. redactor pela inserção d'estas linhas, confessor-me-hei sempre grato.

De v. etc.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 13 e 15 de março:

- Gouvea.—José Homem de Sousa Portugal—Recebido.
Elvas.—Ezequiel Candido Augusto Cezar de Vasconcellos—Idem.
Paços de Ferreira.—José Pinto d'Azevedo Dias Torres—Idem.
Anadia.—Joaquim Pedro Nolasco—Sciende
Covas do Douro.—Francisco Pereira de Sousa Pinto—Idem.
Evora Monte.—Fernando Maria Ribeiro—Idem.
Povos do Varzim.—Padre Manoel Lopes da Costa—Idem.
Covilhã.—Manel d'Almeida Teixeira Junior—Idem.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

12 de março de 1875

Effectuado

- Banco do Alemtejo 6\$100.
Banco Nacional 6\$100.
Banco Mercantil de Braga 3\$800.
Banco de Villa Real 4\$300.
Banco Commercial de Braga 61\$000.
Banco da Covilhã 64\$400.
Banco de Bragança 2\$750.

Dito dito para liquidar em 15 de maio 3\$300.

Banco da Regoa 4\$650.

13 de março de 1875

Effectuado

- Banco Commercial de Braga 61\$000.
Dito dito 60\$800.
Banco Mercantil de Braga, 3\$900.
Banco da Regoa 4\$400.
Banco do Alemtejo 6\$000.
Dito dito 6\$050.
Dito dito 6\$100.
Dito dito 6\$150.
Banco de Bragança 2\$800.
Dito dito 2\$750.
Banco da Covilhã 64\$500.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa Revalescière Du BARRY, que cura as indigestões (dispeptia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75-000 cura, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquezã de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Cejeda da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a Revalescière du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 2\$ reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto de Vésrhá Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa,

pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povos do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

João Baptista Ribeiro, summamente grato a todas as pessoas, que lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe, agradece-lhe por esta fórma na impossibilidade de o fazer por outra. (2322)

Na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente a todos os ill.ªs e exc.ªs snrs. que fizeram o distincto obsequio de assistirem ao responso de sepultura, que se resou no dia 22 de fevereiro proximo findo na capella do cemiterio publico, por alma de nossa muito presada e querida filha, irmã e sobrinha, D. Engracia Augusta Arantes d'Azevedo, e se dignaram cumprimentar-nos por tão dolorosa occasião; o fazemos por este meio, protestando a todos nosso eterno reconhecimento; e bem assim a todas as exc.ªs snr.ªs que por igual motivo tambem nos cumprimentaram antes e depois do seu fallecimento.

- José Joaquim de Souza Azevedo Junior
Josefa Maria Arantes de Azevedo
Guilhermina das Dores Arantes d'Azevedo
Pedro Victor Arantes d'Azevedo
Engracia Luiza Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes Mello
José da Rocha Veiga. (2326)

ANNUNCIOS

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Havendo de ser substituidos os titulos provisórios das acções d'este Banco por titulos definitivos de uma, de 5 ou de mais de 5 acções, como faculta o art. 6.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a entregarem até ao dia 15 d'abril proximo futuro, impreterivelmente, na sede do Banco e suas agencias no Porto e Braga, declarações em que indiquem a fórma porque quiserem lhes sejam passados os titulos definitivos.

Na sede do Banco e nas agencias do Porto e Braga fornecem-se os impressos para as declarações.

Villa Real 10 de março de 1875.

Os gerentes

- Francisco Ferreira da Costa Agarez
Agostinho José da Costa. (2328)

PAPEL

De livros velhos para embrulhos, a peso, e barato. Vende-se na rua Nova n.º 5.

PREVENÇÃO

Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, da villa de Barcellos, para os effeitos do art. 1033 do cod. civ., previne a todas as pessoas para que não contratem com D. Maria da Conceição Paiva Leite Brandão, João Nepomuceno da Rocha e mulher, D. Joaquina Amalia, José Emilio, D. Florinda de Jesus, D. Adelaide Sofia, Augusto Justino, Justino Augusto, e Manoel Antonio, todos da freguezia de Godinhães. D. Luisa e marido o dr. Alberto Borges, da freguezia de Villa Verde, Francisco Antonio da Rocha e mulher, da freguezia de Penascaes, e D. Emilia da Graça e marido, da freguezia de Barbadeviuva, filhos, genros e noras do fallecido Se-

cundino Antonio da Rocha, da dita freguezia de Godinhães, sobre os bens da hiração do mesmo, sem que se mostre paga ao annunciante a divida, juros e custas (cêrca de 900\$000 rs.) em que se acham condemnados por sentença, já transitada, proferida pelo juiz de direito da comarca de Villa Verde, em acção promovida pelo annunciante no cartorio do escrivão Brito, e execução pendente no escrivão Machado, sob pena de nulidade e de tudo lhe pagarem pelos seus proprios bens.

Barcellos 10 de Março de 1875.

Francisco Placido da Graça de Souza Lima (2329)

CHAPEUS DE SENORA

Grande sortimento de chapéus, alta novidade para senhora e criança, cascos etc. Recebem-se encomendas. Rua do Souto—32. (2327)

DENTISTA

HENRIQUE A. ROUFFE

32, Rua do Souto, 32

Continúa aberto o estabelecimento desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se aceitam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, se não tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que aceitarem, e a 1.ª entrada de 25 p. c., ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'acordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

(2298)

ATTENÇÃO

Caetano Brito da Cunha, pintor, natural da cidade de Lisboa, residente em Braga, como o melhor retratista, pinta retratos a oleo, de tamanho natural, pelo preço de 6\$000 rs., como outra qualquer pintura por preço comodo. Mulou o seu estabelecimento para a rua da Ponte n.º 96. (2323)

CAIXEIRO

Precisa-se no Porto, d'um caixeiro que saiba de retalho de fazendas brancas, dá-se-lhe bom ordenado, e quer-se que tenha de dez nove annos de idade para cima. Dirigir-se em carta fechada em Braga ao sr. F. J. Fernandes de Azevedo e no Porto a L. C. R. Praça de D. Pedro n.º 40. (2324)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)

